

----- Forwarded message -----

De: Cátedra Antonieta de Barros <catedraantonietadebarros.ufsc@gmail.com>

Date: qui., 21 de mar. de 2024 às 14:21

Subject: Carta para Apufsc e Edufsc

To: <direcao.editora@contato.ufsc.br>, <contato@apufsc.org.br>

À EDUFSC e APUFSC,

Foi com surpresa que nós integrantes da Cátedra Antonieta de Barros, pesquisadoras e pesquisadores, recebemos a informação do "debate" que tem seus apoios e que acontecerá no auditório Guarapuvu dia 3/4/2024. Acreditamos que as universidades devem ser locais de manifestações plurais e democráticas, com respeito à diversidade de ideias e opiniões, e que, portanto, devem ser plurais e abertas. No entanto, como cátedra de combate ao racismo, nos preocupamos de que toda ação universitária seja feita sem propagar ódio e racismo.

Com o atual momento do conflito Israel-Palestino é possível perceber que ações e discursos antissemitas estão em alta em várias partes do mundo, como mostram diversos relatórios de organizações de monitoramento e conscientização. Essas práticas não são isoladas, mas integram programas de supremacismos nacionalistas, religiosos e racialistas que promovem uma deterioração democrática e a amplificação de intolerâncias e discursos de ódio. Infelizmente, essas práticas não são restritas a supremacistas e têm sido realizadas por pessoas com diferentes posições sociais e políticas, frequentemente com o intuito de uma crítica social que confunde conduta individual com características supostamente inerentes a uma coletividade.

Parece-nos, portanto, fundamental elucidar os aspectos que caracterizam as operações por trás do antissemitismo. Toda discriminação se alimenta do que especialistas chamam de alterização: Como em outros casos de racismo, no antissemitismo assume-se que há uma "comunidade" una, indivisível, imanente e com origem comum que seria responsável por características morais, éticas, intelectuais e ideológicas dos indivíduos pertencentes aos grupos judaicos. Essas operações não diferem, essencialmente, de outras racializações e essencializações de coletividades. O que singulariza o antissemitismo são os estereótipos - as associações generalizantes. A maior parte deles muito antigas e apenas renovadas sob novas circunstâncias. A responsabilização pela execução de Jesus Cristo há mais de dois mil anos é uma das formas mais longevas, com muita força desde a Idade Média. Mas esse tema não é o único. A noção de que, embora um grupo numericamente reduzido, os judeus detêm grande poder político e econômico no mundo é invocada há séculos. É muito comum no Brasil conceber os judeus ora como controladores das finanças globais, ora como revolucionários subversivos, em ambos os casos sem lealdade ao país ou sujeitos a uma dupla lealdade, trabalhando para potências estrangeiras. Nas últimas décadas, a situação ainda se complica com uma confusão entre judeus, israelenses e ações do governo de Israel. A partir dela, judias e judeus de todo o mundo são questionados por ações praticadas por agentes do Estado de Israel. Pretende-se, assim, tornar todos os judeus cúmplices das violações de direitos associadas aos territórios palestinos ocupados ilegalmente há 55 anos e da segregação às populações árabes em Israel.

Diante desta contextualização, estranhamos que a APUFSC e EDUFSC elejam para um debate tão sério como este pelo menos dois atores que têm sido apontados pelas organizações antirracistas como percursores de ódio e antissemitismo, tal qual podemos documentar nas matérias e documentos em anexo.

Cátedra Antonieta de Barros: Educação para a Igualdade Racial e Combate ao Racismo

Links:

<https://www.theguardian.com/world/2008/dec/18/israelandthepalestinians->

[pressandpublishing](#)

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/12/cartunista-brasileiro-entra-em-lista-dos-dez-mais-antisemitas-do-mundo.html>

<https://oglobo.globo.com/mundo/ong-classifica-cartunista-brasileiro-como-3-pessoa-mais-antisemita-do-mundo-7154184#:~:text=RIO%20%E2%80%94%20cartunista%20brasileiro%20Carlos,publicada%20pela%20ONG%20Sim%C3%B3n%20Wiesenthal>